

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

31. SERIE

SABBADO, 20 DE MAIO DE 1882

NUMERO 45

GUIMARÃES

SECÇÃO POLITICA O CENTENARIO POMBALINO

(Continuado do n.º antecedente)

«Fôra antes atada ao banco fatal por meio de cordas que lhe prendiam a cintura e os pés. Depois o immenso povo, que assistia a este espectáculo, viu ao pallido clarão d'essa manhã d'inverno (eram oito horas e meia da manhã) lampear o ferro do cutello, que ferindo pela nuca, para maior affronta, o pescoço da marquezã, lhe decepou a cabeça, que ficou ainda pendente, com os seus cabellos brancos, pela pelle da garganta. O algoz mostrou-a ao povo, e depois arrojou-a, juntamente com o corpo, para um lado do cadafalso, cobrindo o cadáver com um panno de tafetá preto. Findára o primeiro acto d'essa horrorosa peça.

«Voltou a triste cadeirinha, acompanhada pelos dragões, ao palacio, e, depois d'um momento d'espera, abriu-se de novo a fatal porta, e a cadeirinha voltou. Apeitou-se, meio desfallecido, um moço de vinte e um annos, loiro e gentil. Era José Maria de Tavora, filho segundo da marquezã de Tavora. Ao pobre mancebo custava-lhe a deixar a vida d'um modo tão ignominioso e atroz. Elle, ajudante d'ordens de seu pae, que sonhára talvez a morte heroica nos campos de batalha, na ebriedade da gloria, e entre o fumo da pólvora e o estrepito dos canhões, ia morrer assim ignominiosamente entre horribes soffrimentos. Morrer, aos vinte e um annos, vendo-se gentil, amado, elegante! Ha na descripção do supplicio d'este moço um pormenor que nos impressionou. Vestia fato preto, dizem os narradores, e meias côr de perola. Era a ultima garridice do cortejo airoso e galanteador. Aquellas meias côr de perola de José Maria de Tavora iam tingir-se de vermelho com o sangue de sua mãe.

«Vinha entre dois frades arabidos, pallido, desfallecido, com os seu gentis cabellos loiros, enlevo das damas da corte,

presos com um laço. Subiu a custo a escada amparado pelos dois padres, depois o meirinho e os algozes mostraram ao povo aquelle adolescente ainda mimoso como uma menina, e cuja presença era um vivo protesto contra a accusação da sentença condemnatoria. José Maria de Tavora balbuciou algumas palavras que o povo mal ouviu, mas que poucos espectadores escutariam de certo d'olhos enxutos. Mas o horror da scena ainda não principiára. Estenderam-o n'uma aspa, onde lhe haviam de quebrar os ossos das pernas e dos braços, dando-lhe ao mesmo tempo garrote com uma corda, o que lhe abreviaria o supplicio. Mas a corda estalou, não veio a asphyxia, e entretanto os algozes quebravam-lhe com a maça de ferro as canas dos braços e das pernas. e assim foi pelas carnes dilaceradas, pelos ossos esmigalhados, que lhe fugiu o alento, com que horrendissimas dôres, Deus o sabe! Ainda hoje, a um seculo de distancia, nos faz estremecer de horror esta scena pathetica.

«E lá voltou a cadeirinha, e abriu-se de novo a porta, e veio o marquez de Tavora, Luiz Bernardo, que el rei deshonrara primeiro e assim mandava matar depois com barbaros requintes. Deus poupou-lhe os mais angustiosos padecimentos. A corda do garrote não estalou como a que servira a seu irmão, a morte veio mais prompta, e os algozes só tiveram que esmigalhar os ossos d'um cadáver.

«Tornou a cadeirinha com o conde d'Alhouguia, D. Jeronymo d'Althayde. Condemnado apenas positivamente pelas relações d'affinidade, que o uniam á familia dos Tavoras, este revoltava-se abertamente contra a sentença, e o passo agitado e como febril revelava claramente a rebellião do seu espirito. Como a do moço marquez de Tavora, a sua morte não foi das mais cruéis.

«Trez vezes tornou de novo a cadeirinha ao palacio de Belem, trez vezes se abriu a porta sinistra, e d'ella saíram os trez plebeus, que eram considerados como menos criminosos, porque não tinham chegado a fazer fogo contra el-rei. Eram Manoel Alvares

Ferreira, Braz José Romeiro, e João Miguel. Esses, como desgraçados filhos do povo, vinham em camisa e calções sem meias, nem sapatos, nem cabelleira. Os leitores sabem que era esse tempo aquelle em que a litteratura dizia, pela bocca dos seus criticos dogmaticos e oraculares, que o assumpto da tragedia deviam ser os infortunios dos reis e dos grandes, mas que as desgraças e as miserias dos burguezes e do povo pertenciam á comedia.

«Era meio dia; havia perto de seis horas que durava esse tristissimo espectáculo. Os carpinteiros subiram ao cadafalso, serraram a parte que deitava para o mar, e na outra parte puzeram duas aspás diferentes d'aquellas em que tinham sido suppliciados o marquez Luiz Bernardo, o conde Athouguia e José Maria de Tavora. Consistia a differença em não terem a trave intermedia, que mitigava um pouco, supportando o corpo, a angustia do tormento. Supprimido assim este ultimo alivio, tornou a cadeirinha a desempenhar o seu lugubre mister. Apareceu então o marquez de Tavora Francisco d'Assis, todo vestido de lemiste preto. O velho general, que muito se distinguira na India durante o seu vice reinado, passou pela ultima vez diante das tropas que lhe haviam obedecido, e que lhe prestaram com o toque das caixas destemperadas como que uma ultima e funebre homenagem. Avançou então para o cadafalso, rapido e sereno, ajoelhou diante da aspa, beijou-a com resignação christã e preparou-se para morrer. Faltava porem ainda o supplicio moral, que sua esposa soffrera, e que lhe não foi poupado a elle. O algoz repetiu circumstanciadamente a descripção dos instrumentos de supplicio, e contou-lhe o que tinham padecido e o que haviam de padecer os seus parentes, amigos e creados. Fez mais ainda, mostrou-lhe os corpos dilacerados e desfigurados de sua esposa e de seus filhos, e só então é que o estendeu na aspa. Elle, o triste velho, ouviu com varonil constancia, e talvez com um sorriso d'amargo desdem nos labios, essa horrenda descripção. Só,

quando lhe mostraram os cadáveres dos entes queridos que o tinham precedido na morte, uma convulsão nervosa lhe contrahiria os musculos da face, e uma lagrima rolaria pelas suas faces pallidas! Essa lagrima, se elle tivesse commettido o crime de que o accusavam, pesaria decerto mais na balança divina do que o seu attentado; mas, estando, como d'isso nos convencemos, innocente, como devia despertar a justiça do Todo Poderoso!

«Atado o marquez na aspa, o algoz ergueu a maça de ferro, que tinha o peso de dezoito arrateis, e vibrou-lhe uma pancada no peito, os ajudantes do carrasco foram-lhe entretanto quebrando as canas dos braços e das pernas. Em poucos minutos, expirou, mas os ais que elle exhalava e que cortavam o coração dos que o ouviam, bem mostravam que angustia indescrivel e imaginavel concentrara n'esses breves minutos um seculo d'angustias.

«Ao marquez de Tavora seguiu-se o duque d'Aveiro, o insensato criminoso, cuja loucura arastára ao supplicio tantas victimas innocentes. De todos os martyres, era este o que tinha menos sympathias entre o povo, mas de novo lhas conciliou a atrocidade do supplicio. Não fôra elle condemnado a penas mais rigorosas do que o marquez de Tavora, mas o algoz, já fatigado de tantas execuções, vibrou com menos vigor o golpe, de forma que, em vez de o descarregar no peito paralyzando logo com essa primeira pancada o sentimento vital, descarregou a no ventre, onde era menos perigoso, de forma que, produzindo-lhe insupportaveis torturas, deixára-o com sentimento bastante para padecer immenso com os outros golpes, que lhe iam quebrando as canas dos braços e das pernas; mas nenhuma d'essas feridas era mortal, de modo que foi necessario repetir-lhe o golpe no peito, e vibrar-lhe uma nova pancada na cabeça, que lhe fez perder emfim o ultimo alento. Mas estas dôres atrozess arrancavam ao pobre suppliciado gritos horribes, que se ouviam a immensa distancia, que iam talvez regosijar o animo cruel

de D. José, no seu palacio d'Ajuda, mas que haviam de fazer empallidecer o severo marquez de Pombal, que, por mais inflexivel que fosse, a sós com a sua consciencia, não podia deixar de reflectir no juizo da historia, e de des-córar perante a responsabilidade tremenda que assumia. E effectivamente esses gritos lancinantes não rasgaram só o coração dos que o ouviam; não foram só horrores os marinheiros trepados nas vergas, nem foram repercutir-se unicamente de quebrada em quebrada nas encostas circumvisinhas, echoaram tambem na posteridade; esses gritos agudos e plangentes escutou os attenta a historia, e juntaram para sempre a sua nota discordante ao câo de louvores com que Portugal applaudio a benefica administração do grande ministro.

«Parecia que tinha de ser este o ultimo supplicio, que não podia ir mais longe o pavoroso, que não era possivel excitar em mais alto grau nas almas dos espectadores a compaixão e o horror, que chegára emfim essa tragedia aos ultimos limites do pathetico. Engano! A imaginação dos algozes, ajudada de mais a mais por um accaso infernal, ainda preparava ao povo accumulado em Belem um lance mais cruel.

«Voltou a cadeirinha, e trouxe o ultimo suppliciado, aquelle contra quem se voltava com mais encarniçamento a regia vingança, porque haviam sido as balas do seu bacamarte as que haviam ferido o sacratissimo braço da inviolabilissima pessoa de sua quasi divina magestade Antonio Alvares Ferreira ousara ferir no hombro o representante a imagem de Deus na terra, que voltava de casa de uma das suas amantes! Havia punição bastante rigorosa que fosse condigna de tão atroz attentado? Não eram estes criminosos todos tão culpados como os Israelitas, que tinham crucificado o homem-Deus, e não devia perseguil-os a elles e á sua geração a maldição divina e humana, como o anatema do Omnipotente perseguia a raça proscripta dos judeus atravez dos seculos e das gerações? Antonio Alvares Ferreira, que, junta-

mente com José Polycarpo d'Azevedo, disparara os tiros que tinham ferido el-rei, tinha d'expiar em tormentos pungentissimos a sua propria culpa, e a culpa do seu companheiro, que se esquivava, exilando se, ao castigo cruel dos condemnados pela sentença de 12 de janeiro. Os algozes porém, não quizeram que o desterrado se subtrahisse completamente á sua vingança, e executaram n'õ em effigie, como D. João II executou o marquez de Montemor. A estatua de José Polycarpo compareceu tambem no cadafalso.

Antonio Alvares Ferreira vinha em camiza e calção, como todos os outros plebeus, mas coberto com um capote. Algemava-o pela cintura uma cadeia de ferro, e as mãos estavam atadas com cordas. Quando chegou junto do cadafalso, mostraram-lhe os algozes pacientemente os cadaveres de todos os reus, pozeram-lhe depois ao pescoço um sacco cheio de pez e enxofre, e untaram-no de breu. Entretanto descarregavam a barca, tirando para fora os materiaes da fogueira, e nem sequer haviam tido a caridade de poupar ao reo este supplicio moral, este sinistro ante gosto dos seus padecimentos, porque foi em sua presença que se entregaram a esse trabalho, que durou mais d'uma hora, enquanto os padres o confortavam quanto podiam. Elevaram se então ao ceo as chammas da fogueira, envolvendo por todos os lados o desgraçado. Julgavam os espectadores que em breve ficaria o infeliz reduzido a cinzas, mas, pensando assim, não contavam com a cruel cumplicidade das forças da natureza. Antonio Alvares tinha o rosto voltado para o norte, e do norte soprava tambem brandamente o vento, em tenues rajadas, de forma que as chammas, ondulando ao sopro da viragem, acamavam-se como espigas esbrazeadas, elevavam-se a pequena altura, lambiam, sinistramente caritiosas, o corpo do padecente, e arrancavam-lhe gritos agudissimos de desespero, que traspassavam o coração de todos, e commoviam talvez até os proprios algozes. Os padres, compungidos por este padecimento atroz, com os rostos banhados de lagrimas, sentiam exaltar-se no seu peito o sentimento da caridade christã, e derramavam sobre aquelle pobre espirito angustiado os orvalhos do ceo, o balsamo da fé com tanto zelo, e tão vivo desejo de o confortarem e alliviar, que nem o sentirem-se molestados pelas chammas os impedia de se aproximarem do desgraçado, parecendo que desejavam precipitar-se na fogueira, que ao seu lado consumia a victima de tão odiosa condemnação. Não havia porém consolações que podessem mitigar as dores excruciantes do desventurado. O vento parecia cumprir submisso as ordens do tribunal da inconfidencia; já as chammas tinham devorado as cordas que cingiam os pulsos de Antonio Alvares, e Antonio Alvares, vivo ainda, sol-

tava gritos lamentosos; já a cadeia de ferro, que o algemava pela cintura, immensamente esbrazeada, rubra e caudente, lhe escaldava o corpo, e o espirito vital persistia implacavelmente n'aquelle corpo torturado!

«Eram mais de quatro horas da tarde quando terminou esta de todo o ponto horrorosa tragedia. Durára dez horas o sinistro espectáculo, a que o povo, que se apinhára em Belem assistira intrepidamente, sem que o horror levado ao extremo o revoltasse, sem que ao menos o fatigasse a monotonia sinistra das execuções. Os ministros e as tropas, antes de partirem, assistiram ao incendio do cadafalso, pois que os juizes tinham querido que se abrazasse nas chammas o theatro onde se representára tão cruel e doloroso drama. A memoria d'essa vingança atrocissima, não a poderam elles apagar na memoria das gerações; debalde reduziram a cinzas o cadafalso. Entre o fumo negro, com que o rei D. José, Sebastião de Carvalho, e os seus cumplices pareceram querer esconder os horrores que ordenaram, continua a historia a ver sempre a sinistra visão d'esses desgraçados que se estorcem nas convulsões d'uma agonia horrivel.»

NOTICIARIO

Theatro D. Affonso Henriques—Estamos em maré cheia d'espectaculos n'este elegante theatro. E' caso de se repetir, com a cantiga popular

*Umaz vezes tudo, tudo,
Outras vezes, nada, nada!*

—Hoje e amanhã teremos alli os *Fantoches*, aquelles endiabrados *Fantoches*, que tem feito o encanto do publico em toda a parte onde tem exhibido as suas facetas pinguetas.

E' uma novidade, que deve attrahir ao theatro numerosa concurrencia.

—Nos dias 22, 24 e 25 a Companhia do Principe Real do Porto, de que faz parte o popular actor Dias, e que tão intelligentemente é dirigida pelo snr. A. Garraio, dar-nos-ha tres espectaculos, com algumas das mais apreciadas operetas do seu variado repertorio.

Entre essas operetas irão á scena a «Cabra-cega» e «A Filha do Tambor-mór».

A casa está quasi toda tomada, e é bom, quem quizer passar algumas noites agradaveis, ir com tempo tomar os poucos bilhetes que ainda restam.

Desordem—Um soldado do destacamento d'infanteria 18, estacionado n'esta cidade, travando-se de rasões com outro, puchou para este d'uma navalha, devendo-se á intervenção rapida e energica d'outros soldados que estavam perto, o não ter havido alguma desgraça a lamentar.

O soldado foi logo preso, e já

lhe foi instaurado o processo no conselho d'investigação.

Desgosto—Principia a lavar fundo desgosto, e alguma agitação entre o povo, por causa da carestia a que vae subindo o pão, sem haver estensivamente rasão alguma que motive esta carestia.

Diz-se que se faz especulação com este genero de primeira necessidade, e que os regatões compram a todo o preço para levarem o milho para fóra, e é isto o que desgosta e faz agitar o povo, que muitas vezes chega á feira para comprar o pão necessario para seu gasto, e ou o não encontra, ou encontra só por preços muito caros.

Theatro Gil Vicente—Hoje vae á scena n'este theatro, e repete-se amanhã, o drama militar de grande espectáculo—*O Tumbor do Regimento*.

Ascensão—Na igreja da Collégiada fez-se quinta-feira a festividade da Ascensão com a pompa e sollemnidade com que sempre n'aquella casa se celebram todos os actos de culto.

Cantou-se a magnifica missa de D. Mercadante, para vozes e órgão, com acompanhamento de contrabassos e violão-cello, a qual foi muito regularmente desempenhada.

A *Hora de Noa*, foi, tambem, como de costume, cantada a cores de musica e cantochão, alternadamente.

A igreja estava repleta de fieis.

Medida acertada—Vae entrar em breve em discussão na camara dos deputados uma proposta para que todos os manobros recrutados para o serviço militar até o anno de 1880, possam ser isemptos do serviço pagando a quantia de 50:000 reis, e os refractarios 80:000 reis.

Multas no reinado de Luiz X, rei de França em 1384—Por um murro, 8 reis.

Por um murro com uma pedra na mão, 40 reis.

Por deitar as mãos ás guelmas de outrem, 40 reis.

Sendo ambas, 112 reis.

Por escarrar na cara, 48 reis.

Por dar um murro no nariz (não havendo sangue), 40 reis.

Havendo sangue, 80 reis.

Por um pontapé, 80 reis.

Por uma estocada, (não havendo sangue), 80 reis.

Havendo sangue, 104 reis.

Por uma ferida acima dos dentes, 288 reis.

Sendo abaixo dos dentes, 416 reis.

Por braços e pernas quebradas, 1:152 reis.

Por cada dente quebrado, 1:152 reis.

BANCO DE Guimarães

Resumo do activo e passivo

Em 29 de Abril de 1882

ACTIVO

Caixa—existen-

30:002\$710	do, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue,
114:957\$045	90:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskows, das excellentissimas senhoras, marquezas de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc. etc.
84:623\$566	Cura 48:614—A senhora marquez de Brehan, de 7 annos de doença do figado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nercosa e tristeza mortal.
43:442\$580	Cura 62:986—M. Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfectamente cuada pela Revalesciere.
82:150\$759	Cura 65:112—E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago entumecida.
124:423\$068	Cura 62:845—M. Boilet, cura, de 36 annos de asthma, com focuções durante a noite.
798:374\$824	Cura 70:421—M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de 9 annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.
1:000\$000	Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar; economica cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:
67\$915:983	Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo 500 reis, de meio kilo 800 reis, de um kilo 1:400 reis, de 2 e meio kilos 3:200 reis, de 6 kilos 6:400 reis, e de 12 kilos 12:000 reis.
330:391\$123	O melhor chocolate para a saude é a Revalesciere chocolateada ; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da Revalesciere.
100:000\$000	Do Barry & Co.—Limited —77 Regent-Street, Londres;—8 rua Castiglione, Paris.
8:551\$721	Depositos— Lisboa , Serzedello & Companhia, Largo do Corpo Santo, 16, Azevedo Fithos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Porto , John Cassel & C.; J. de Souza Ferreira, rua da Banharia, 77.
9:645\$660	DEPOSITOS
1.795:479\$039	<i>Entre Douro e Minho</i>

PASSIVO

Capital actual do Banco.....	500:000\$000
Notas em circulação na sede e na agencia do Porto.....	10:130\$000
Diversos depositantes na sede, e nas agencias Porto e Lisboa	148:047\$509
Obrigações a pagar.....	1.065:507\$848
Dividendos por pagar.....	2:101\$600
Fundo de reserva.....	36:000\$000
Dito para liquidações.....	10:440:850
Dito para o novo edificio do Banco.....	5:000\$000
Reserva para contribuições.....	3:580\$632
Letras a pagar.....	7:051\$330
Lucros e perdas	7:539\$270
	1.795:479\$039

Banco de Guimarães, 29 de Abril de 1882.

OS GERENTES,

Francisco José da Costa Guimarães.

José de Castro Sampaio.

SAUDE A TODOS

restabelecida sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES 35 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepziás) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarreia, desinteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figa-

do, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 90:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskows, das excellentissimas senhoras, marquezas de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc. etc.

Cura 48:614—A senhora marquez de Brehan, de 7 annos de doença do figado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nercosa e tristeza mortal.

Cura 62:986—M. Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfectamente cuada pela Revalesciere.

Cura 65:112—E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago entumecida.

Cura 62:845—M. Boilet, cura, de 36 annos de asthma, com focuções durante a noite.

Cura 70:421—M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de 9 annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a. Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar; economica cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo 500 reis, de meio kilo 800 reis, de um kilo 1:400 reis, de 2 e meio kilos 3:200 reis, de 6 kilos 6:400 reis, e de 12 kilos 12:000 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolateada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da Revalesciere.

Do Barry & Co.—Limited—77 Regent-Street, Londres;—8 rua Castiglione, Paris.

Depositos—**Lisboa**, Serzedello & Companhia, Largo do Corpo Santo, 16, Azevedo Fithos, praça de D. Pedro, 31 e 32; **Porto**, John Cassel & C.; J. de Souza Ferreira, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS

Entre Douro e Minho

Guimarães: Antonio J. Pereira Martins, pharm.; Antonio de Araujo Carvalho, campo da Feira, 1, José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33; Porto: M. J. Ferreira de Souza e Irmão, rua da Banharia, 77, J. R. de Sequeira, pharm., casa vermelha; E. J. Pinto, pharm, largo dos Loios, 36, Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita 160, Fontes & Companhia, droguistas, praça de D. Pedro, 105 a 108, Antonio J. Salgado, pharmacia Central, rua de Santo Antonio, 225 a 227, —John Cassel e companhia; —Vilva do Conde: A. E. Maia Torres, pharm.—Povoas de Varzim: P. Machado de Oliveira, pharm.—Penafiel; Miranda

Aveiro: F. E. da Luz e Costa pharm.—Ponte do Lima: A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Vianna do Castello: Affonso droguita, rua da Picota: J. A. de Barros, drogaria, rua Grande 140—Braga, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos José Vieira Machado, drog., praça Municipal, 17, Antonio Alexandre Pereira Maia, pharm., rua do Chão, 31.—Valença: Francisco José de Souza, pharm.—Barcellos: Antonio João de Souza Ramos, pharm., largo da Ponte.

A caridade publica

Rosa Maria, moradora na rua de Santa Cruz n.º 81, acha-se entrevada e não tem que comer. Almas caridosas, não deixeis morrer de fome a pobrezinha!

ANNUNCIOS

THEATRO GIL VICENTE

Sabbado 20 e Domingo 21 de maio

A primeira representação do apparatuso drama militar em 4 actos e 5 quadros

O TAMBOR DO REGIMENTO

PREÇOS DO COSTUME

Principia ás 8 e meia

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 24 do corrente mez de maio, pelas 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta publica, visto que no dia d'hoje não appareceu licitante, a obra de terraplenagens, fundação e elevação até á altura de portas na capella do cemiterio municipal, sendo a base da licitação a quantia de 3:500\$000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos logares do estylo.

Guimarães, 17 de maio de 1882. E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão o subscrevi.

O Presidente Antonio Coelho da Motta Prego.

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Joaquim Ignacio de Abreu Vieira, correm editos de 90 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio no «Diario

do Governo», pelos quaes é chamado e citado José Antonio Peixoto de Lima, da cidade de Guimarães, e ausente em parte incerta no imperio do Brazil, filho de José Antonio Peixoto de Lima, fallecido, para assistir, querendo, a todos os termos até final do inventario de menores a que no dito juizo se procede por fallecimento de seu tio, Antonio José Peixoto de Lima, e no qual é inventariante e cabeça de casal D. Rosa da Encarnação de Jesus Lima, e bem assim correm tambem editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar os credores e legatarios do inventariado, desconhecidos ou residentes fora da comarca, para virem deduzir, querendo, seus direitos no mesmo inventario. Guimarães 28 de abril de 1882.

Verifiquei: o juiz de direito, 2.º substituto—Barão de Pombeiro.

O escrivão—Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

371

A QUEM ACHASSE

Perdeu-se um leque na noite do dia 8, desde a rua Nova de Santo Antonio até ao theatro de D. Affonso Henriques; quem o achasse e o queira entregar a seu dono, pode fazel-o na rua Nova de Santo Antonio numero 27 a 31.

369

Sociedade Martins Sarmiento

Por ordem do snr. presidente da direcção, são convidados os socios d'esta sociedade a reunirem-se em assemblea geral no dia 25 do corrente mez, pelas 7 horas da tarde, na casa das suas sessões, afim de lhes serem presentes o projecto de contracto com a Ill.ª Camara sobre a fundação de uma bibliotheca publica, um projecto parcial de regulamento sobre socios honorarios e uma proposta de socios honorarios.

Guimarães 16 de maio de 1882
O secretario Domingos José Ferreira Junior.

EDITAL

A camara Municipal do concelho de Guimarães

Faz saber que todas as pessoas obrigadas a aferir balanças, pezos, medidas e quaesquer instrumentos de pezar e medir, devem cumprir esta obrigação desde o dia 1 de maio até 30 de junho d'este anno, para o que estará aberta a officina municipal de afilamento na rua de Santa Luzia n.º 63, todos os dias não santificados desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde; na certeza de que as pessoas que não satisfizerem a mesma obrigação incorrem nas multas legais.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor que serão affixados nos logares

mais publicos da cidade e concelho.

Guimarães 24 d'abril de 1882
O Presidente Antonio Coelho da Motta Prego.

CONVITE

Tendo de se soalhar a igreja da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, a mesa convida as familias que tenham ali ossadas a apresentarem na secretaria da mesma Irmandade, dentro de 60 dias a contar da data do presente annuncio, as suas reclamações, podendo ainda assim continuar a conserval-as na mesma igreja ou removel-as como melhor lhes convenha.

Guimarães, Secretaria da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 27 d'abril de 1882.

O Secretario, Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho.

365

Geraldo José Coelho Guimarães
MEDICO DO HOSPITAL
Dá consultas em sua casa, todos os dias, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde.
Chamadas a toda a hora.

Dinheiro a juros

Ha para mutuar a 6 por cento a quantia de 18:000\$000 reis, sobre hypothecas. N'esta redacção se diz.

363

Quem quizer bom e barato, Procure o LAMEGO em S. Torquato.

DEPOSITO

DE PÃO DE LÓ DE MARGARIDE 18—SANTA LUZIA—20

N'esta casa ha um grande deposito de PÃO DE LÓ, fabricado n'uma das mais acreditadas casas de Margaride, o qual se vende por junto e a retalho.

Tambem se satisfaz com a maxima promptidão qualquer encomenda por maior que seja.

350

GRANDE REDUCCAO DE PREÇOS

EM

MACHINAS



LUIZ José Gonçalves Bastos, com estabelecimento de fazendas brancas e UM GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS a rua de S. Damaso, previne o publico em geral que acaba de receber um novo e completo sortido de MACHINAS DE COSTURA, ALTA NOVI-

DADE, entre as quaes: Machinas com pedal de pendula e machinas com pedacs magicos—Estas machinas são tão vantajosas para a pessoa que traballie n'ellas, que todos os medicos as recommendam para cohibirem o cansaço que as outras causavam. Alem d'isso o seu aperfeiçoamento é tal que são privilegiadas por todos os governos, o que é decerto uma prova da sua superioridade.

Não se enganem. Estas excellentes machinas só se encontram na rua de S. Damaso. Todas as machinas tem caneleiros authomaticos, que dão um resultado no ponto incomparavel ao de outra qualquer machina. Esta novidade só se encontra á venda neste deposito.

Não se illudam com os pomposos annuncios d'outros depositos, porque esses SÓ TEEM MACHINAS DE UMA QUALIDADE, pelo que não podem servir bem os compradores. Aqui ha-as de todos os authores, para se vender á escolha do freguez e se não ter de Impingir gato por lebre.

As machinas são garantidas. Ensino gratis, em casa dos compradores, como se tem feito sempre. Concer tam-ae machinas de todo e qualquer systema, por preços baratos.

Já chegou grande sortimento de machinas de FAZER MEIA. São tão vantajosas que podem fazer 20 pares por dia !!

Os preços de todas as machinas é entre 10\$000 reis até 60\$000. Tambem n'este estabelecimento se encontra um lindo e variado sortimento de papeis pintados para forrar salas, desde 80 até 1:800 reis. Sortimento de agulhas, retrozes e todos os accessorios para machinas.

MACHINAS DE FAZER MEIA

MACHINAS DE COSTURA

Companhia Portugueza

DE

Seguro de vida de animaes

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000 reis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios, lavradores, creadores e alquiladores a entenderem-se com Antonio Martins de Queiroz, e José Martins de Queiroz, que prestarão esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SÉDE DA COMPANHIA, RUA DA FIGUEIRA, N.º 2, LIS BO

O correspondente em Guimarães:

Antonio Martins de Queiroz ou José Martins de Queiroz, moradores na rua Nova de Santo Antonio n.º 90 e 91.

13

Em 6  E 29

MAIÁ

REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)



A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

NEVA em 29 de Maio para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e Montevideo e Buenos-Ayres.

AVON a sahir em 5 de Junho para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.

TAGUS em 13 de Junho para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

TRENT a sahir em 29 de Junho para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—ao agente **William C. Tait & C.**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

PILULAS E UNGUENTO DE

HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sara elimpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

COLLEGIO FRANCEZ

316—rua de Santa Catharina—320

PORTO

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos melhores—Vasto e magnifico local situado no bairro mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensionistas o maximo—Prepara se a todos os exames e á carreira commercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos e de educação, ministrados com carinho maternal—Tractamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados especiaes para com os alumnos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangeiros, internos para o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falla-se só as linguas mencionadas.

Para informações e programmas, dirigir-se ao director

Carlos Luiz d'Archangeau.

CASA FELIZ

Manoel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMÕES

Em manuscrito e sobre qualquer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

Empresa—galeria romantica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos do Adulterio

POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

SCIENCIA MORAL Codigo do Jury

Tradução do Bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

Preço

Um grosso volume... 800 reis
Este livro importantissimo, indispensavel aos jurados, aos aos juizes, agentes do Ministerio Publico e advogados, achase á venda em Guimarães no bem conhecido estabelecimento de Pereira Cardoso & C., rua da Rainha 43, 45 e 47.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirijir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade

VINHOS DE XEREZ

Da acreditada casa dos snrs Portella & Aramburu de Puerto de Santa Maria. Vende-se no estabelecimento de Manoel Joaquim Affonso Barbosa 32—RUA DA RAINHA—134

Vinho Jerez n.º 2, garrafa	260
» » n.º 4, »	360
» Oro n.º 6 »	500
Mansanilha 14 »	800
Dulce 20 »	500

Vinhos legitimos

	Garrafa
Vinho antigo superior	700
» Duque	600
» Bastardo primeira	500
» Malvasia »	500
» Moscatel »	500
» Malvasia segunda	400
» Velho.....	400
» Meza.....	360
»	300
»	240
»	180
» Lagrima.....	200

À estes preços augmenta-se 50 reis da garrafa.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1:500